

**GESTALT TERAPIA:
METODOLÓGICA DA ATUALIZAÇÃO**
*performática da performance figura e fundo, performática da forma,
performática da ação, do contato, performática da atualização.*

Afonso H Lisboa da Fonseca, *psicólogo*.

[Retorno Página de Textos de GT](#)

O *logos metódico* da Gestalt Terapia é o da criação de condições inter humanas, por parte do gestalt terapeuta, na relação com o cliente, para a potencialização do retorno, e para o desenvolvimento da habitualidade do retorno, por parte do cliente, ao modo de sermos da *ação*, da *atualização de possibilidades*. Criação de condições, por parte do terapeuta, para a potencialização do retorno do cliente ao modo *per-form-ático* da *ação*, do *contato*, da *potência*, e da *ação*, da *atualização*, da *interpretação fenomenológico existencial*.

Ou seja, o *logos metódico* da Gestalt Terapia se centra na criação de condições para a recuperação, e para o desenvolvimento da habitualidade, na vida do cliente, da *alternância*, natural e orgânica, entre (1), de um lado, os *modos de sermos da não ação, do não contato; modos de sermos não atualizantes* (como o modo *reflexivo* e o modo *comportamental* de sermos da *não ação e do não contato*); e (2) do outro lado, o nosso *modo ativo de sermos*, nosso atualizante, *modo contactante*, que é, essencialmente, fenomenológica e existencialmente *form-ativo*; no sentido do processo *psicológico* *compreensivo* (nunca *explicativo*), vivencial, da formação compreensiva de figura e fundo. Modo de sermos eminentes e especificamente *formativo*, *formativo*, e *atualizante*.

Para entendermos o *logos metódico* da Gestalt Terapia, necessitamos, pois, de uma clareza da concepção de *Contato*. Em especial de *Contato* como característica da *Ação*. E necessitamos de uma clareza da concepção de *Ação*, como desdobramento e *atualização experimental** de *possibilidades*. Inerentes, estas possibilidades, à vivência do modo fenomenológico existencial de sermos. Necessitamos de uma clareza de compreensão deste nosso processo da *Ação* e do *Contato*, como processo de *formação de figura e fundo*. Como um processo fenomenológico existencial, eminentemente ativo; em que a *forma* emerge, e se forma, a partir da vivência de possibilidades características, que impregnam a vivência, de nosso modo fenomenológico existencial de sermos.

E, para entendermos o *logos metódico* da Gestalt Terapia, precisamos entender a *performance* como o próprio processo *formativo* fenomenológico existencial de *atualização de possibilidades*. Um processamento sempre, eminentemente e especificamente *ativo*, e *compreensivamente* *vivido*; eventualmente *motor*. Através do qual, a partir da vivência de suas potências, as possibilidades, vividas fenomenológico existencialmente, transitam de um estado de *pré-compreensão*, para se constituir *compreensivamente*.

(a) Meramente como *compreensão*. Ou seja, de modo *meramente compreensivo*; ou (b) na *ação compreensivamente motora*, compreensiva e motora; ambas especificamente fenomenológicas e existenciais, naturalmente.

O *Contato* é característica de precisão expressiva da *Ação*. É a ação que tangencia efetiva, e otimamente, e se anima, da emergência vivencial, fenomenológico existencial, da potência da possibilidade vivida; e que, *ação*, toca inovativamente a dimensão das coisas e modos de ser acontecidos, potentermente engendrando e criando o novo. O *Contato* se caracteriza, assim, na vivência fenomenológica, como o tangenciamento compreensivo ótimo da possibilidade, que permite e potencializa a sua ótima expressão estética na ação. A *Ação* se dá, desta forma, como a de atualização de possibilidades que se constitui originariamente como processo de *formação de figura e fundo fenomenológica e existencialmente vivido*. Constitui-se, desta forma, como o processo fenomenológico existencial de *atualização*, de desdobramento, da potência de *possibilidades*.

No modo fenomenológico existencial de sermos, a *possibilidade* nos é dada, anteriormente à sua plena apreensão compreensiva, como *pré-compreensão*. A partir da condição de *pré-compreensão*, a partir de sua própria força, de sua própria potência, a possibilidade fenomenológico existencialmente vivida, se desdobra, se *atualiza* – sempre de um modo *pré-compreensivo* e progressivamente compreensivo, vivencial, fenomenológico, existencial – em *ação, atualização, contactante, Ação, Contato*. Que pode se dar, como observarmos, como ação e como contato (1) *meramente ao nível da compreensão*, minimamente motor: *meramente compreensivo*; ou (2) pode se dar ao nível da *ação, atualização, contato, compreensivos e motores*.

Todo este *per-curso* vivencial, fenomenológico, e existencial, “*subjetivamente*” vivido, da *atualização* – atualização meramente compreensiva, ou compreensiva e motora –, é o que podemos chamar de *Performance*. Per-curso vivido, vivido vivido, fenomenológico existencial; psicológico, nesse sentido.

É um per-curso, *performance*, assim, que parte da *vivência da pré-compreensão da possibilidade, da pré-forma, e pré-formação compreensiva, da possibilidade, da pré-formação da forma, da pré-compreensão, e* direciona-se no sentido da *compreensão*, do desdobramento *compreensivo* da forma propriamente dito. E dai, enquanto *form-ação*, eventualmente, à *ação motora*, à *atualização motora*.

Todo o processo – todo ele, *pré-compreensivo*, e *sequencialmente compreensivo*, e *eventualmente motor* –, é o que podemos entender como, e chamar de *performance*. *Performance* aí entendida, naturalmente, específica e inteiramente, como, e do ponto de vista, da vivência fenomenológico existencial – “*subjetiva*”. E, naturalmente, entendida aí sem nenhuma conotação quantitativa, ou de eficiência. Mas especificamente do ponto de vista fenomenológico existencial qualitativo.

De modo que a *ação, a atualização, o contato*, são especificamente *formativos*. Neste sentido vivencial, própria e especificamente fenomenológico existencial. Uma *performance* que pode ter qualidades de uma performance meramente fenomenológico existencial *compreensiva*, ou que pode ter qualidades de uma *performance* que, simultânea e sinergicamente, é *fenomenológica e existencial, compreensiva, e motora...*

Eminente e especificamente *formativos*, neste sentido, a *atualização, a ação, o contato*, a vivência metodológica da Gestalt Terapia é eminentemente *formativa*. Na medida em que o que interessa do cliente é a performance da atualização das possibilidades que lhe são emergentes, ativas, presentes e atuais nos momentos de sua atualidade existencial: a *ação, o contato*, como *performance* do desdobramento, da atualização compreensiva, ou compreensiva e motora, das possibilidades que lhe são emergentes.

Dai que se constitui a metodologia da Gestalt Terapia como uma *Teatralização formativa das possibilidades emergentes como atualidade e atualização fenomenológico existencialis do cliente*. Num momento, e para um, é a dor de uma perda específica, para outro é a configuração da insatisfação, para outro é a saudade, para outro é a tristeza, para outro é o desespero desvairado, para outro é o desespero manso, para outro é a dúvida, a incerteza, a vivência de finitudes, a vivência do *sem saída...*

CONDIÇÕES PARA A POTENCIALIZAÇÃO DA PERFORMANCE DA ATUALIZAÇÃO, DA AÇÃO, DO CONTATO.

Performática, fenomenológico existencial por definição, a partir das *pulsões* e prepotências de suas próprias possibilidades *atuais*, a vivência do cliente da Gestalt Terapia tem como potencializadoras a per formaçāo, a performance relacional, *dialogica*, e igualmente vivida e fenomenológico existencial, de um gestalt terapeuta fenomenológico existencial e, igualmente, *performático*.

Para tal, e como tal, o gestalt terapeuta é, em seu desempenho metodológico, eminent e e especificamente *empírico*, *experimental* e *poietico*, num sentido fenomenológico existencial. Na *dialogica inter humana* de sua relação com o cliente.

Assim, ele privilegia a sua *relação inter humana* (Buber, 1982) com o cliente, a partir de uma *disposição fenomenológico existencial empirica e experimental*. Que privilegia, portanto, a *prét-potência* e desdobramento, pré-teórico, pré reflexivo, do possível, fenomenológico existencialmente presentes, tanto como vivência sua, como enquanto a vivência do cliente. E como *dialogica* entre ambos.

Só assim o terapeuta pode sugerir ao cliente que privilegie, no âmbito de seu trabalho psicológico, a vivência de seu modo fenomenológico existencial de ser. De modo que ele permita e privilegie a vivência da emergência, e do desdobramento, das possibilidades ativas em sua atualidade, e atualização, fenomenológico existencial; os seus processos de *atualização*, *meramente compreensivos*, *ou compreensivos e motores*, e de superação. Só assim ele pode sugerir ao cliente uma disposição que é *fenomenológico existencial empirica, experimental e poética*, com relação às possibilidades presentes na vivência fenomenológica de sua atualidade existencial. Só assim o terapeuta pode acompanhar e interagir de um modo *interativa e inter humanamente dialogico*, empírico, experimental, provocativo, e poético com o cliente.

De modo que podemos entender que -- da mesma forma que se preconiza a vivência de um modo fenomenológico existencial performático da ação e do contato para o cliente, na *dialogica* de sua *inter humana inter ação* com o terapeuta em Gestalt Terapia --, preconiza-se uma idêntica disposição para o gestalt terapeuta, na vivência do *logos metódico* da abordagem.

É importante entender que esta *disposição* é *empírica e experimental*, num sentido especificamente fenomenológico existencial, além do que *poética*, e *inter humanamente dialogica*. E é importante entender, naturalmente, o que isto significa.

Como observamos, a *Atualização*—dimensão humana fundamental para a concepção e método das abordagens fenomenológico existenciais de psicologia e psicoterapia, notadamente a Gestalt Terapia e a Abordagem Rogeriana --, se refere à *ação* propriamente dita. Ou seja, ao ato, que é especificamente a vivência fenomenológico existencial de possibilidades, e do seu desdobramento *performáticos*. *Atualidade* se refere, portanto, a aquilo que é *ato, atual, ação, atualização*. É a qualidade daquilo que é *ato*. Ou seja, a vivência que é vivência de possibilidade, e de desdobramento de possibilidade, fenomenológico existencialmente vividos. De modo que, quando falamos de *atualidade*, não nos referimos a um recorte de tempo cronométrico -- que é a dimensão do tempo coisificado, mecânico, calculativo... -- com *atualidade*, referimo-nos à própria vivência fenomenológico existencial de *temporalidade* inerente e específica a *ação*. Ou seja, inerente e específica à *atualização*. A *temporalidade* vivencial, fenomenológico existencial, inerente e específica, que a *atualização* da possibilidade em questão, sua vivência e desdobramento instauram e determinam.

Da mesma forma, quando falamos de *Presente*, também não nos referimos a um recorte de tempo cronométrico. Mas, especificamente, a este modo de sermos que instala e desdobra uma temporalidade própria e específica, singular e intransferível.

O termo *Pres-ente* se refere ao modo 'não coisa' de sermos -- especificamente ao modo fenomenológico e existencial sermos, impregnado este da vivência pré-compreensiva, e compreensiva, de possibilidades, e de seus desdobramentos....

Ou seja, *Presente* se refere ao nosso modo *atu-al de ser*, a nossa *atu-alidade*. Que não é da ordem da coisidade, que não é da ordem da realidade, que não da ordem, das relações de causalidade, nem da ordem das relações sujeito objeto, não é da ordem da utilidade, e que, portanto, não é prático, nem pragmático.

E é *empírico*, não teórico, num sentido fenomenológico existencial.

E *experimental*, que é a aquiescência, e *ativa cumplicidade*, com a *implicação* inerente a sua vivência e desdobramento, como desdobramento da *atualização* de possibilidades, da ação.

Poietico. No caso da Gestalt Terapia, é fundamental a consideração pelo modo *poietico* de sermos. Desde Aristóteles, temos a considerar os modos *teórico*, *prático* e *poietico* de sermos. O modo *poietico* de sermos diz respeito ao modo de sermos da produção criativa, a partir da vivência e desdobramento fenomenais da possibilidades; através do processo da vivência e *atualização de possibilidades*, através do processo da *ação*, do *contato*. O modo *teórico* de sermos diz respeito a um rompimento da imediaticidade, e da *implicação fenomenológico existencial*, inerentes à vivência do modo *poietico* de sermos. Pré-reflexivo, pré-conceitual. Estamos implicados, somos cúmplices, de nossas possibilidades e de nossos devires, de nossas possibilidades e possibilidades. De nossas possibilidades e atualizações. **Não temos possibilidades e devires: somos possibilidades e devires. Ontologicamente, fenomenológico existencialmente, somos cúmplices, 'cumplicados', implicados, em nossas possibilidades e devires.** Podemos nos negar, mas, ontologicamente, somos e devemos assim.

De formas que o modo *teórico* de sermos -- *reflexivo, conceitual* -- se caracteriza pela ruptura desta *implicação* que é característica do modo vivencial fenomenológico existencial de sermos (ruptura esta que é *ex-plicação*). Pela ruptura de sua *imediaticidade* característica. (Freud não explica? Numa abordagem fenomenológico existencial não se explica nada). E pela constituição da mediação conceitual, re-flexiva, teorizante, que se origina da re-flexão sobre os resultados poieticos da *atualização*.

Rompida esta imediaticidade e esta *im-plicação*, rompida esta *cum-plicidade* pode se constituir e se dar a *ex-plicação*, a *re-flexão*, agora teóricas. Importantes em seus momentos próprios, mas que não podem substituir a precedência e a importância ontológicas da *imediaticidade* e *implicatividade* características da vivência poietica, do vivo fenomenológico existencial, caracteristicamente prenhe de possibilidades e de *atualização*, de possibilidades de superação. Daí, como observou Nietzsche, ao tratar da existência: *eu sou aquilo que se auto supera indefinidamente*.

O modo *prático* de sermos está pautada pela utilidade e pela ação funcional, em relação ao princípio de sobrevivência. Enquanto que o modo *poietico* de sermos não é da ordem do *uso* e da *utilidade*. Orienta-se pela superação, e não pela conservação. Da mesma forma que não é da ordem da dicotomização sujeito-objeto, da ordem da causalidade, nem mesmo da ordem da *realidade* -- na medida em que é específica e eminentemente da ordem do *possível* e da *possibilidade*; e da *atualização* -- da *realização*, e não da *realidade*...

A abertura para o *dialogico*, o privilégio da *dialogicidade*, fazem parte do DNA da Gestalt Terapia, a partir das influências diretas da *Filosofia do Diálogo* e do *Diálogo*, de Martin Buber. O *dialogico* se refere ao modo ontológico de sermos, o modo fenomenológico existencial, e de *atualização* de possibilidades. A este modo Buber designou de *Eu-Tu*. E é o modo de sermos alternativo ao modo de sermos *Eu-Isso* característico da vida e do mundo coisificados, da *objetualidade*, do *uso*, e da *causalidade*, da *factualidade*.

Pois bem, o modo *Eu-Tu*, *dialogico*, de sermos envolve a possibilidade, da *relação dialogica*, *Eu-Tu* (1) com a natureza não humana, (2) na esfera da relação com os seres humanos, e (3) na esfera da relação com o sagrado. O modo de sermos da relação *Eu-Tu* pode se dar na relação com uma alteridade, ou na relação com a *outridade* do *si mesmo*, como a alteridade em nós do Ser, como fonte de possibilidades. Em todos os casos, a *relação dia-logica*, a *relação Eu-Tu* se constitui como **um âmbito (dia) de sentido (logos) compartilhado**, que ainda que seja de ordem vivencial, fenomenológico existencial, e não envolva a dicotomização sujeito-objeto, o uso e a utilidade, e a causalidade, se constitui como uma tensão da relação com a alteridade de um *Tu*. Este *âmbito de sentido*, compreensivamente compartilhado, se constitui como o *dia-logos*. Na esfera do humano chamamos a relação que se constitui como *dialogica inter humana* de esfera inter humana do *dialogico*, ou da relação *Eu-Tu*.

FONTES SEMINAIS DAS ATITUDES DE CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA A POTENCIALIZAÇÃO DA PERFORMANCE ATUALIZATIVA POR PARTE DO CLIENTE E DO GESTALT TERAPEUTA NA INTERAÇÃO GESTÁLTICA.

Como dissemos no início, o sentido metodológico da Gestalt Terapia, de uma abordagem fenomenológico existencial de psicologia e de psicoterapia (e isto vale para a Abordagem Rogeriana), é o da criação de condições, para o cliente, para a potencialização de sua performance, de sua performance atualizativa fenomenológico existencial, no sentido do processo ontológico de sua regeneração e auto superação.

Essas *condições*, que se cristalizaram como concepção e método da Gestalt Terapia, e, em geral, da psicologia e psicoterapia fenomenológico existencial, vem de uma longa tradição no desenvolvimento da Civilização Ocidental. De um modo certamente arbitrário, podemos remontá-la aos Gregos pré-socráticos, aos médicos hipocráticos, em seu privilégio do corpo, do vivido e dos sentidos; e em sua busca do privilégio de um *empirismo*. Esta tradição passa certamente por um certo Aristóteles. Aquele que se dedicou à constituição de uma metodologia de estudo da consciência a partir da mesma metodologia das ciências naturais.

Ou seja, uma metodologia empírica; um *empirismo da consciência*. Ou seja, a abordagem da consciência em sua própria vivência, e não a partir de premissas teóricas... ou práticas...

Com isso, Aristóteles *cria a Fenomenologia*. Brentano resgata Aristóteles, e cria e desenvolve a sua tradição da Fenomenologia moderna. Nietzsche resgata a perspectiva de valorização do corpo, do vivido, e dos sentidos, dos pré-socráticos, como perspectiva de afirmação existencial, de atualização, auto-superação, e criação.

Em certos sentidos importantes, o *Expressionismo* assume essa perspectiva da vivência e afirmação da vivência fenomenoativa existencial como estilo de elaboração e de produção artísticas. De um modo específica e caracteristicamente *performáticos*.

Por influência de todas essas vias se constitui o essencial das concepções e método das psicologias e psicoterapias fenomenológico existenciais. Em especial da gestalt Terapia e da Abordagem Rogeriana.

Perls.

Com toda a sua atitude expressivamente vagabunda, Perls foi, sem dúvida, tão genial quanto ele pensava ser. Conectou mundos, mentalidades. O incrível mundo artístico, cultural e científico de Berlin do inicio do Século XX ao inicio dos anos 30 – a Berlin anterior à primeira e segunda guerras --, com Nova York dos anos 50 e 60, com a Flórida, com San Francisco, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Fortaleza, Paris, Barcelona, Madri... E o resto do mundo.

E o que trazia Perls da experiência européia? Dos momentos alegres e geniais, e dos momentos da experiência da desagregação e do terror?

Um sentido profundo de que vida é facilmente desperdiçada de um modo tolo. Um sentido profundo e radical de que a vida não é para ser desperdiçada...

Parecia trazer gravadas na testa as consignias do Expressionismo. E do outro Fritz (o Nietzsche): *a verdade não é teórica; existência não tem dentro; ...pois vamos lá, experimenta-te, mas não quero ouvir falar de outra verdade que não seja autorizada pela experiência...; qualquer problema humano só pode ter uma solução experimentalmente...*

Perls trazia profundamente marcado o sentido experimental do perspectivismo nietzscheano, que era uma marca do *Expressionismo* e do meio intelectual e artístico da Berlin daquela época. Além do mais, é como se tivesse gritado alto e em bom som para Freud e os psicanalistas: *Para o inferno com todas as explicações !!! Podem ficar com todas elas, ou ir juntos!!!*

Fritz Perls adquiriu o sentido profundo de que comparadas com a *compreensão* característica do vivido fenomenológico existencial, impregnado de possibilidade, de potência de ação, e atualização, de criação, as *explicações* são apenas uma casca vazia, como dina Fink. Fritz obteve o sentido profundo de que não havia ponte entre a *explicação* e a *compreensão* (como disse Tkuwan Soho, o mestre zen de Musashi, *não existe explicação que possa levar à compreensão...*). E que o poder da compreensão só poderia se dar por evidência direta, na primeira pessoa, e pelo risco vivencial empírico da experimentação fenomenológico existencial (como dizia o professor e amigo, o suave e sorridente Kaniki Sato, é *difícil explicar a uma pessoa o gosto de sardinha, né? Mas dá uma sardinha para a pessoa comer. E nunca mais ela esquece o gosto...*).

Este prazer pelo risco do desdobramento da possibilidade, da potência, fenomenológico existencialmente vivida, este prazer pelo risco da tentação, da tentatividade, de uma empírica da compreensão, e pela atualização experimental, esta apuração de uma perícia fenomenológico existencial afirmativa, que já era característico do *perspectivismo nietzscheano*, Fritz traz para a psicoterapia e para o trabalho psicológico com a sua Gestalt Terapia.

Nietzsche.

Frederich Nietzsche teve uma influência profunda no desenvolvimento conceitual e metodológico das psicologias e psicoterapias fenomenológico existenciais. Sua compreensão profunda do valor do homem avali-ativo, da existência como intrinsecamente avali-ativa; sua valorização do homem instintivo e artístico. O seu perspectivismo. O seu resgate do sentido do trágico. Suas considerações sobre o modo *esquecido* de ser do vivido (Nietzsche,), e sobre tudo a sua radical disposição experimental compuseram, não só o caldo de cultura no qual se desenvolveu a Gestalt Terapia dos princípios do Século XX, mas, em particular, importantes aspectos de suas concepções e métodos. O meio cultural nos quais viveram e cresceram os Perls era profundamente influenciado pela presença de F. Nietzsche, que morrera poucos anos antes. O *Expressionismo*, movimento artístico que se desenvolveu na Alemanha, nos finais do Século XIX e início do Século XX, e que influenciou profundamente a Fritz Perls, em particular pelo teatro expressionista de Max Rheinhardt, que ele freqüentou desde a adolescência, também foi profundamente influenciado pelas perspectivas de Nietzsche, que começavam então a se desdobrar na Alemanha e na Europa.

De modo que as concepções e perspectivas de Nietzsche têm um importante papel na constituição das concepções e métodos, estilo, e ethos da Gestalt Terapia, no sentido da constituição de condições para a *performática* da ação, da atualização que ela propõe para o cliente.

Buber.

Os Perls privaram de uma convivência muito próxima com **Martin Buber**. Laura Perls foi aluna de Buber, e muito próxima no movimento de revitalização da cultura Judaica na Europa que Buber liderava, influenciado de um modo importante pelas perspectivas de Nietzsche. As concepções de Buber eram muito importantes para as perspectivas de uma psicoterapia fenomenológico existencial, e são facilmente incorporadas pela Gestalt Terapia. Na última parte de seu livro *Do Diálogo e do Dialógico* (Buber, 1982, pp 133-71) Buber sumaria as condições que propiciam a relação inter humana, o *inter humano*, a relação eu-tu especificamente entre humanos. E estes elementos, tais como Buber os coloca, são extremamente importantes para as concepções e métodos da Gestalt Terapia. A relativização do Social, e o privilégio do *Inter humano*; o privilégio do ser, em relação aos modos de ser do *poder*; a *presentificação do outro*, a *abertura* em detrimento da *imposição*, na relação *inter humana*; a *conversação genuína*... Todos eles elementos fundamentais do favorecimento da momentaneidade do eu-tu inter humano.

As idéias seminais de Buber sobre o *Diálogo* (a relação eu-tu) e o *dialogico*, o esclarecimento do papel ontológico, ontogênico, libertador e regenerador do modo de sermos que ele chamou de *relacional, eu-tu*, em alternância com o modo de sermos *eu-isso*, têm um papel fundamental para as concepções e métodos da Gestalt Terapia.

Rogers.

Last but not least, temos a contribuição de Carl Rogers.

Evidentemente que Carl Rogers desenvolveu a teoria, o método e a experimentação de uma outra abordagem. Mas uma abordagem igualmente fenomenológico existencial, dialógica. Características essenciais à concepção e método da Gestalt Terapia. Mais que isto, a potencialização da *atualização* é um elemento fundamental comum à Gestalt Terapia e à Abordagem Rogeriana. Foi, ele próprio, Rogers, profundamente influenciado não só pelas idéias da Psicologia da Gestalt de Max Wertheimer, mas pela própria Gestalt Terapia de Fritz Perls. Rogers foi um experimentador profundo e original das concepções e métodos de uma abordagem fenomenológico existencial dialógica, empaticamente compreensiva, da terapia diádica e do trabalho com grupos.

É certo que ele e Fritz Perls emergem de contextos distintos, formam "panelinhas" distintas em suas abordagens, e formulam diferentes premissas de concepção e método. Aproximam-se muitíssimo no método, já que ambas as abordagens se configuram como metodológicas da *atualização*. Entendida por Perls a partir da ótica do *contato*, e por Rogers a partir do que ele chamou de *Tendência Atualizante*. Têm teorias diferentes, mas é importante observar que suas metodologias são fenomenológico existenciais empíricas, não teorizantes, portanto. O que os aproxima metodologicamente, da mesma forma que, não por acaso, os aproxima da perspectiva metodológica e ética de um Brentano, de um Nietzsche, e de um Paulo Freire.

Sem sectarismos, assim, as experiências e experimentações de Carl Rogers e seu grupo podem ser extremamente úteis à Gestalt Terapia, e vice versa. Evidentemente que eles têm teorias diferentes. Mas, em termos de uma abordagem fenomenológico existencial não podemos nos ater ao teórico. É na formulação e desenvolvimento do método que podem ser encontradas as identidades, e onde se encontraram as grandes riquezas. Isto é particularmente importante no que concerne ao trabalho com grupos.

Por fim, em termos da concepção e método da criação de condições para a performance fenomenológico existencial do cliente no setting do trabalho psicológico e psicoterapêutico, nunca é muito remontar ao empirismo fenomenológico de Brentano. Sua contribuição é nesse sentido fundamental. E nesse sentido não é muito dizer que a Gestalt Terapia e a Abordagem rogeriana são abordagens brentanianas.

Por outro lado, nunca é muito mencionar, também, a mediação fundamental que se configurou como o *Expressionismo*. Com algumas cautelas, evidentemente, não é muito dizer que as abordagens fenomenológico existenciais de psicologia e psicoterapia configuram em suas concepções e métodos abordagens especificamente expressionistas de psicologia e de psicoterapia.

Assim, em termos de concepção e método da Gestalt Terapia, e da psicologia e psicoterapia fenomenológico existencial, é interessante compreender privilegiar a concepção de *ação*, a concepção de *contato*, a concepção de *atualização*, a concepção de *performance fenomenológico existencial*, a concepção de *dialogica*, e de *experimentação fenomenológico existencial*. São dimensões fundamentais de suas concepções e metodologias.

BUBER, Martin DO DIÁLOGO E DO DIALÓGICO. São Paulo, Perspectiva, 1982.

FONSECA, Afonso H L *Experimentação. PERSPECTIVAÇÕES ACERCA DA EXPERIMENTAÇÃO FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL*. <http://www.geocities.com/eksistencia> 2008a.

-- *Experimentação. Brentano. PERSPECTIVAÇÕES ACERCA DA EXPERIMENTAÇÃO FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL*. <http://www.geocities.com/eksistencia> 2008b.

-- *Experimentação. Nietzsche. PERSPECTIVAÇÕES ACERCA DA EXPERIMENTAÇÃO FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL*. <http://www.geocities.com/eksistencia> 2008c.

-- *A experimentação em Gestalt Terapia. PERSPECTIVAÇÕES ACERCA DA EXPERIMENTAÇÃO FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL*. <http://www.geocities.com/eksistencia> 2008d.

NIETZSCHE, F. *Do valor da história para a vida*. In NIETZSCHE. OS PENSADORES. São Paulo, Abril, 1985.

* *Experimentais* no sentido específica e eminentemente fenomenológico existencial. Nunca no sentido da Psicologia Experimental, ou no sentido científico. V. *Perspectivações acerca da Experimentação Fenomenológico Existencial. Experimentação. Experimentação: Brentano. Experimentação: Nietzsche. Experimentação: Gestalt Terapia*. In <http://www.geocities.com/eksistencia>